**CAPÍTULO 6 – BELA E INTELIGENTE IGNORÂNCIA**

Um tsunami é uma onda muito grande. Antes de iniciar o tópico sobre as ondas comuns - eu e você - **temos que falar da grande onda na consciência universal, que chamamos de criação**. **Da mesma forma que a não-dualidade não significa nada sem a dualidade, e nós não significamos nada fora da criação, a consciência universal não significa nada sem *Maya* - Bela e Inteligente Ignorância.**

Antes de prosseguirmos, tenho que dizer que até agora fui cuidadoso em não introduzir muitos termos técnicos, mas isso está para mudar. Se você leva a sério a ideia de liberação e está convencido de que o Vedanta pode te libertar, precisa entender profundamente a ciência da sua natureza. **Você não é complicado, mas certos aspectos sutis precisam ser entendidos antes que o Vedanta trabalhe sua mágica em você. Então reserve o tempo necessário e memorize o significado dessas palavras, porque o sucesso depende disso.**

Antes de aparecerem os objetos, havia apenas a consciência não-dual e ilimitada. Sem divisões, sem partes. **Algo ilimitado pode ser qualquer coisa. Se uma coisa aparentemente não pode ser outra coisa daquilo que é... ela é limitada.** **Por isso as escrituras dizem que a consciência universal é poderosa. De certa forma, não é correto dizer que ela é poderosa, porque poder implica dualidade. Mas é precisamente em referência à dualidade que essa afirmação sobre seu poder passa a ter significado. O poder de criar, que é inerente à consciência universal, é chamado de *Maya*. É uma palavra cujos diversos significados você tem que conhecer, pois é a chave para solucionar o enigma da existência.**

1. ***A palavra Maya significa “aquilo que não é”.*** *É o criador do mundo. Sob a perspectiva do samsara não é possível que uma coisa exista e não exista simultaneamente. Então, o que significa dizer que Maya existe e não existe?*

*Sob a perspectiva não-dual do ser somente, o mundo e o Criador do mundo não existem. Não-dualidade significa que a realidade é ‘não-dois’, então não pode ser ao mesmo tempo Criador e consciência universal. Você pode ter a plena consciência ou o Criador da realidade, O QUE é uma dualidade, mas não se a realidade for não-dual.* ***Portanto, se você olha a realidade sob a perspectiva não-dual, Maya não existe. Porém, se você olha para a realidade sob a perspectiva dual, ela existe, porque é impossível explicar a experiência da dualidade que todos vivemos sem a presença de Maya. Assim, Maya torna o impossível possível. É difícil entender porque Maya e o ser são “ambos/e” e não “um/ou”.***

A primeira coisa que precisamos saber sobre *Maya* é que ela é poderosa *somente* quando se refere à criação. Precisamos de uma licença verbal aqui, porque a maioria de nós pensa no Criador como Deus. Você é livre para usar a palavra que quiser para se referir ao Criador, mas se quiser ter um entendimento alinhado com a realidade, você precisa saber que Deus ou *Maya* não são distintos , como veremos**. A noção comum de que Deus é um SUPERSER sentado em algum lugar fora da criação, fazendo tudo isso acontecer, é compreensível, mas é uma personificação primitiva da verdade.** **É verdade que *Maya* cria, sustenta e destrói o universo, mas não remotamente. É aqui mesmo em você, agora, criando, sustentando e destruindo os objetos que sempre irão aparecer e desaparecer em você.**

1. *Maya é mais ou menos equivalente à ideia de Deus, o Criador do mundo. Ela está localizada fora do mundo? Se está, por quê? Se não, por quê?*
2. *Ela não está localizada fora do mundo, porque a realidade é não-dual.* ***O mundo e o ser são um. Ela está em mim, a pura consciência, porque a realidade é não-dual, portanto não existe outro lugar para ela estar.***

**A segunda coisa a saber é que enquanto *Maya* é a causa de toda a criação, ela é somente um pequenino instante na consciência universal. Ela não esconde essa consiência.**

***3.Yoga e outras filosofias espirituais acreditam que Maya esconde a pura consciência. Vedanta diz que a pura consciência não está escondida por Maya. Por quê?***

1. ***Porque nada pode ser conhecido a menos que a consciência universal esteja presente. Se Maya está presente, a pura consciência está presente.***

**Essa pode ser uma ideia irritante para o agente, o executor das ações, porque coloca em questão as tentativas para descobrir essa consciência, através do esforço em experienciá-la ou removendo coisas que a separam do buscador, a não ser que a coisa seja a ignorância**. Se você tem coisas das quais quer se livrar, elas não existem, além do seu conhecimento delas, e o seu conhecimento delas depende da consciência, porque você não pode ter conhecimento sem consciência. Então você, definitivamente, é algo diferente dessas coisas, muito antes de tentar livrar-se delas. Se você sabe quem é, essas coisas são relativamente sem importância. Por outro lado, no entanto, se você é qualificado essa é uma boa notícia, porque se a iluminação é a remoção da ignorância de quem você é, esse assunto é relativamente simples, supondo que você tem o Vedanta e um professor hábil ao seu dispor.

**Apesar das aparências dizerem o contrário, a não-dualidade diz que o mundo e tudo o que está nele - inclusive nós - é a consciência universal. *Maya* cria de um jeito muito interessante. Se você quer fazer queijo, precisa submeter o leite a um determinado processo. Durante esse processo, o leite não conserva mais sua natureza como leite. Ele se torna outra coisa completamente diferente. Se você quiser ter o leite de volta, não será possível. Então, se a consciência universal - vamos chamá-la de *Isvara,* para manter nossa tradição**  **torna o mundo desse jeito, não podemos conhecê-lo como ele realmente é - porque ele não existe mais!**

**Os dualistas não acham que a criação acontece dessa forma. Eles pensam que Deus está no céu e de lá ele cria, nunca se maculando com o que ele cria. Concordamos que *Isvara* nunca é maculado pela sua criação, mas não aceitamos que a criação esconde *Isvara*, de forma que o único jeito de lo ou experimentá-lo conhecer é morrendo e indo para o espaço celestial, onde Deus está sentado. Não aceitamos isso, porque sabemos que *Isvara* cria de outra forma.**

1. *Existem dois tipos de mudança: mudança real e mudança aparente. Dê um exemplo dos dois. Que tipo de mudança é produzida por Maya?*
2. *O leite transformado em queijo é uma mudança real (parinama). O leite aparecendo como queijo (vivarta parinama) é Maya produzindo uma mudança aparente.*

**Sabemos disso porque toda a criação pode ser destruída sem causar qualquer distúrbio, exceto para a ignorância. Para lhe apresentar essa ideia bem devagar, primeiro considere o estado de sono profundo**. **Quando esse estado está operante, não existe o mundo de forma alguma e você está perfeitamente bem, pleno de contentamento. É importante entender isso para dissolver sua resistência à ideia de que você poderá terminar como um zumbi, quando o Vedanta remover o mundo de você.** Outra ideia a considerar é o estado do sonho. Nesse estado você está lá e o mundo todo aparece em você. Seu ego sonhador funciona naquele mundo como se fosse real. De fato, não existe “como se” para você. Porque você, na verdade, vê o sonho como real. E somente quando acorda é que percebe que era um sonho.

**A criação de Isvara é a criação de um sonho, está lá enquanto você está nele, mas desaparece quando você acorda. Algumas pessoas têm experiências nesse sonho de vida de Isvara, essa sombra que passa, que os acorda, mas esse tipo de despertar é subjugado a uma ironia cruel. Você acorda em outro sonho - o sonho de que está desperto. Liberação é muito mais do que despertar. É acordar daquele que está acordado e do estado acordado, porque o “você” que acordou, nunca dormiu. E esse despertar não é um despertar experiencial. Não é despertar de forma alguma. É simplesmente o conhecimento do ser.**

 **5. *Toda experiência é apenas consciência mais um pensamento. O yoga diz que para reconhecer a consciência você precisa remover o pensamento. O Vedanta não concorda. Por quê?***

 ***5. Porque graças à Maya, consciência e pensamento existem em diferentes ordens da mesma realidade. Não são contraditórios. Sendo assim, os pensamentos não têm que ser removidos para se obter a liberação.***

**A Mente Macrocósmica e os Três Gunas**

Então, a criação de *Isvara* é uma projeção, um sonho. Sob o ponto de vista de *Isvara*, é um sonho encantador, belo e inteligente. **Nós chamamos o sonho de *Isvara* de ignorância, não porque *Isvara* seja ignorante, mas porque é um sonho tão maravilhoso, que esconde *Isvara* de nós.** **Somos fascinados por ele e pensamos que é real. Isvara é *a* pura consciência mais puro *sattva*. Puro s*attva* é *a* pura consciência, na forma de uma substância especial que torna o conhecimento possível.** Toda criação é desenhada de forma inteligente, é feita de conhecimento**. *Isvara* é a pura consciência com todo o conhecimento que faz a criação possível. *Isvara* é o conhecimento da árvore, o conhecimento do animal, o conhecimento da pessoa, o conhecimento da matéria, o conhecimento da mente - o conhecimento de tudo.** Mas conhecimento não é o suficiente para uma criação, então *Isvara* **precisa de uma substância para transformá-la em todos os objetos da criação. Como a realidade é a consciência universalnão-dual, a substância da qual as formas são moldadas tem que vir de *Isvara* também. Então, *Isvara* cria *Tamas* do seu próprio ser. *Tamas* é matéria.** Não é consciente, então não pode transformar a si mesmo. E o conhecimento sozinho não é capaz de transformar a matéria em formas. **Portanto, percebendo a necessidade de outro poder, Isvara sonha com *Rajas. Rajas* é o poder do desejo. Ele permite que *Isvara* crie e destrua as formas da criação, de acordo com o conhecimento.**

*6. Isvara-Maya cria com a ajuda de três poderes. Quais são eles? Explique brevemente como eles funcionam.*

***6. Sattva, Rajas e Tamas. Sattva provê o conhecimento, a marca/programa para a criação. Tamas provê a matéria, a substância com a qual os objetos da criação são moldados. Rajas provê a energia para transformar a matéria em formas.***

Tudo isso acontece na mente de *Isvara* em um instante, antes de qualquer objeto aparecer na *pura* consciência. *Isvara* não levou bilhões de anos para pensar se queria ou não a criação e outros bilhões para elaborar a ideia de *Maya*. Assim que idealizou *Maya*, ele não trabalhou por mais tantos milhões de anos sobre a ideia *sattva, rajas e tamas,* e então prosseguiu por mais alguns milhões para desenvolver os elementos sutis e densos, explodindo o mundo material na existência, esperou até os seres conscientes aparecerem e prosseguirem nessa dança divertida, até que ele pudesse dar uma boa risada. **A criação é um pensamento e como pensamento ele acontece instantaneamente.** **Talvez leve um tempo até sua mente absorver essa ideia, porque ela é totalmente contrária às narrativas incutidas em nós pela ciência e pela religião, mas uma vez que você exponha sua mente ao Vedanta rigorosamente, irá entender o que significa quando dizemos que a criação é um pensamento, uma projeção em você*,* a consciência universal.**

1. *Quanto tempo Isvara/Maya precisou para criar o mundo?*
2. *Tempo nenhum. A criação é instantânea.*

Você poderá se surpreender em saber que os três gunas não são toda a história da criação. Estamos apenas começando. Lembre-se, isso tudo “acontece” antes de existir um você, um eu e um mundo.

**A ideia dos Cinco Elementos também ocorreu a *Isvara* ao mesmo tempo que a ideia dos *Gunas*. Os elementos são: Ar, Fogo, Água, Terra e Espaço. Não precisamos considerar como eles se relaciom com os *gunas,* porque estamos interessados apenas em liberação, e esse tópico não está diretamente relacionado com isso.** Quando pensamos nos elementos, pensamos em coisas materiais, tangíveis. Mas a mente de *Isvara* é a consciência pura, intangível e sem forma, portanto para se transformar no mundo material tangível, é necessário um degrau intermediário. **Os primeiros objetos a aparecer são os elementos sutis em sua forma pura, chamados *tanmatras*, que se combinam e recombinam de acordo com uma certa fórmula (*panchikarana),* a fim de desenvolver os elementos materiais tangíveis.**

Como se tudo isso já não fosse suficiente para se ter em mente, *Isvara* trouxe também toda a mandala da existência. Se você já parou para pensar nisso, não poderá fazer outra coisa a não ser apreciar a criação como uma matriz ordenadamente e inteligentemente desenhada, um **un**iverso de leis físicas, psicológicas e morais.

**Os Três Corpos**

**Os *gunas* e os elementos existem dentro de um padrão básico, uma grade invisível que estrutura todo o campo da consciência, que é a criação. Eu a chamo de mandala da existência ou *campo dármico*.**

**Embora ela seja uma única mandala inteligente, lindamente desenhada, está dividida em três “corpos”, dispostos de forma bastante lógica. Esses corpos pertencem à *Isvara*, na sua capacidade como Criador.** *Isvara*, fora de sua capacidade de criar, é incorpóreo e conhecido como *Paramatma*, a pura consciência não-criada. A palavra corpo em sânscrito – *sharira* - significa “aquilo que está sujeito a mudanças”. Nós também temos três corpos, que correspondem aos corpos de *Isvara*. Na verdade, nossos corpos são simplesmente os corpos de *Isvara,* que acreditamos nos pertencer. **Antes de revelarmos a identidade do *jiva* e de *Isvara,* é importante distinguir suas respectivas naturezas. Seu conhecimento é ilimitado, o nosso é limitado. Seu poder é ilimitado, o nosso é limitado. Seu desejo é ilimitado, o nosso é limitado. Até aqui estamos falando do Corpo Causal de *Isvara*, trazido à existência por *Maya*. São as ideias escondidas na consciência que tornam possível tudo que experimentamos. Por ser a causa da criação, é chamado de Corpo Causal. Há mais sobre isso, como veremos quando chegarmos no nível microcósmico, mas por ora é o suficiente.**

***8. Você pode ver o Corpo Físico de Isvara (sthula sarira) e seu Corpo Sutil, mas não pode ver e/ou experimentar seu Corpo Causal. Por quê? Se ele não pode ser visto, como pode ser conhecido?***

***8. Porque ele está além da percepção. Ele existe em potencial. Nós o conhecemos por dedução. Observando seus efeitos - os objetos densos e sutis - deduzimos a causa. Efeitos não existem sem causas.***

**O Corpo Sutil é feito de *sattva*. Ele é reflexivo, reflete a consciência universal. Você não pode ver a consciência universal ou o Corpo Causal. O Corpo Causal é não-manifesto. Ele existe em potencial. Você não pode dizer o que é, embora possa deduzir sua natureza através dos seus efeitos. Chamamos sua atenção, neste ponto, para o fato de que a dedução é um meio válido para o conhecimento.**

**O Corpo Sutil é o lugar onde o Corpo Causal se torna conhecido, na forma de seus pensamentos, sentimentos, experiências, percepções, memórias, sonhos, desejos, medos etc., que você toma pensa ser a sua vida. O Corpo Sutil de *Isvara* consiste de todos os seres aparentemente conscientes na criação e dos pensamentos que os animam.**

**O Corpo Denso**

**O Corpo Denso é ... bem, é o corpo denso. Assim como o Corpo Sutil, nós o conhecemos bem. O Corpo Denso de *Isvara* é toda a matéria na criação. É feito de *Tamas*.**

**Dois terços dessa mandala é experienciável e um terço está escondido. O Corpo Causal está escondido. É importante saber que toda essa estrutura é inerte. Não é consciente ou viva. No entanto, parece saltar para a vida, quando a consciência pura a ilumina. Torna-se um pião de energia em movimento, mantido pela lei do *karma*, que de novo foi desenvolvido por Isvara antes que qualquer evento de fato ocorresse.**

*9. Os três corpos de Isvara e os três corpos do jiva são inertes. Por que eles aparentam ser conscientes e vivos?*

*9. Porque são iluminados pela pura consciência. A criação é uma combinação de consciência universal e matéria.*

**Embora o sonho do Criador pareça real, porque ele gira e dança como se fosse real, não é de fato real. Que piada!** É como um carrossel com seus cavalos coloridos e brilhantes, subindo e descendo, rodando e rodando enquanto toca uma música alegre. Que divertido! Mas não está vivo de forma alguma. É somente uma máquina aparentemente viva. Ela existe sem dúvida, mas é na verdade um sonho. **O entendimento de que a vida é um sonho normalmente é um grande choque. Quando isso acontece, você já está no caminho para a liberação. O ser - você, a consciência universal - é real (*satya*) e a projeção de *Maya*, o mundo, é aparentemente real. Temos um termo técnico para o que é aparentemente real, que seria bom você lembrar - *mithya*.**

Está na moda atualmente alegar que você está iluminado. As pessoas dizem “eu sou a pura consciência*”*, como se isso fosse algum tipo de status, como se fosse a última palavra nos assuntos espirituais. Nós dizemos: “grande coisa, quem ou o quê não é?”. É muito fácil ser a pura consciência,porque não há outra opção. **Você pode definir a iluminação como o reconhecimento de que “eu sou a pura consciência”, mas isso é apenas metade do conhecimento. A outra metade - o que torna o conhecimento do ser significativo - é o conhecimento de *mithya*, a realidade aparente. Nós dissemos que liberação era o conhecimento completo, não o conhecimento parcial. Conhecimento completo é o conhecimento de *satya* e *mithya*.**

***10. Liberação não é apenas o conhecimento do ser, a pura consciência. É o conhecimento da pura consciência e de um outro fator, e seu relacionamento com esse fator. Qual é esse fator e qual é o relacionamento entre eles, em uma sentença?***

***10. O fator é Maya/mithya, os objetos que se apresentam para a pura consciência. Os objetos são mithya, aparentemente reais, e dependem da pura consciência, mas a pura consciência - a realidade - não depende deles.***

**Quando falamos sobre liberação, queremos dizer uma coisa e uma coisa somente: discriminação entre *satya* e *mithya* - entre a pura consciência e os objetos que nela aparecem. Para entender isso melhor, temos que voltar para o nível causal e falar sobre *Isvara* e *Maya* novamente. Por causa dos três *gunas*, Isvara tem três poderes: o poder de ocultar (*tamas*), o poder de projetar (*rajas*) e o poder de revelar (*sattva*). Esses poderes, ou energias se preferir, permeiam o Corpo Sutil de *Isvara*.**

*11. Nesse contexto, qual é a definição do Vedanta de liberação?*

*11. A discriminação entre a pura consciência (satya) e os objetos que se apresentam para ela (mithya).*

Quando o mundo é projetado, ***Tamas* cobre o Corpo Sutil de todos os seres**. Esse é o motivo pelo qual não sabemos que somos a pura consciência e o motivo pelo qual aceitamos a identidade fictícia que mamãe e papai sonharam pra nós. Olhamos através dos órgãos de percepção e vemos o mundo; nesse momento, ***Rajas* projeta a ideia de que o que vemos é a realidade.** Então basicamente, viemos para o jogo da vida com uma pilha de cartas. **Não sabemos quem somos realmente, aceitamos a pessoa que os outros dizem que somos como sendo a pessoa real e assumimos o mundo que vemos como real**. Seria engraçado se não fosse tão triste. Mas o que fazer? É com isso que estamos lidando. Desde o nascimento estamos tentando resolver esse problema. **Quando um pouco de *sattva* - o poder revelador – se move dentro de nós, começamos a questionar toda a ilusão.**

***12. Quais gunas escondem a a pura consciência de nós e por quê?***

***12. Tamas e rajas. Tamas joga uma sombra sobre o Corpo Sutil, impedindo que ele reflita a pura consciência e rajas projeta os objetos que vemos como realidade.***

**Sobreposição**

Vivemos na ignorância da natureza da realidade devido a esses dois poderes. Nossa vida toda é confusa. **Usando a terminologia do Vedanta, nós “sobrepomos”. Não sabemos o que é real e o que é aparentemente real.** Supomos ser o Corpo Sutil e nos identificamos com tudo o que surge dele Junto com a sobreposição vêm algumas crenças que nos mantêm firmemente presos em nossa confusão**. Por exemplo, como apontamos no começo, pensamos que a alegria está nos objetos. Acreditamos que é possível obter o que já temos fazendo alguma coisa. Achamos que as coisas que nos fazem felizes deveriam durar. Não conseguimos entender o motivo pelo qual o bem e o mal sentam lado a lado. Na verdade, não é muito correto dizer que “nós sobrepomos”. A sobrepoisção é inconsciente. Ela está lá antes de aparecermos, então você não deve achar que cometeu um erro**. Claro que você acha, mas essa é uma das ironias da vida. **Esse sentimento desconfortável de culpa global, culpa inexplicável, essa ansiedade solta no ar - os cristãos chamam isso de Pecado Original - é o resultado da sobreposição. Não é culpa sua. Infelizmente, se torna seu problema até que você o remova com discriminação.**

***13. Confundir o ser com os objetos que se apresentam para ele é chamado de sobreposição. Por que não precisamos nos sentir culpados quanto à isso?***

***13. Porque é inconsciente. É causado por Maya.***

**Uma ótima história de nossas escrituras explica a sobreposição.** Vai ajudar a firmar esse conceito em sua mente. Um viajante cansado e sedento vê uma vila no crepúsculo e encaminha-se ao poço para beber água. Ele se abaixa para pegar o balde ao lado do poço e vê do lado uma grande cobra enrolada, pronta para dar o bote. Ele congela, apavorado. Naquele instante, aparece um velho barbudo e simpático e pergunta o que está acontecendo. O viajante lhe implora que pegue um pau e mate a cobra. O velho dá uma olhada e ri. “Isso não é uma cobra”, ele diz. “É a corda do poço enrolada perto do balde.”

O que aconteceu com a cobra quando o viajante recebeu o conhecimento? Ela desapareceu! Ela não tinha uma cabeça de verdade, cauda, escamas e tudo mais. Foi somente uma projeção. E quando você entende que é uma corda, não pode mais ver a cobra novamente. Ela foi destruída pelo conhecimento. Você pode entender como se enganou e tomou o aparente pelo real, mas não pode fazer a cobra voltar. Isso é o que chamamos de conhecimento firme. Uma vez que o conhecimento do ser se instale, você não vai mais se aceitar como sendo sua história e você se liberta disso.

**A parte mais interessante da história da cobra e da corda, além do fato de ilustrar como a criação é um produto da ignorância, é que esse incidente aconteceu no crepúsculo. Os humanos vivem nesse crepúsculo**. Se esse homem tivesse vindo até o poço ao meio-dia, quando o sol estava brilhando, ele não teria visto uma cobra. **Se você tem pleno conhecimento da realidade, não pode se confundir com o Corpo Sutil, a pessoa com a história**. Se o homem tivesse ido ao poço de noite, nenhuma cobra teria sido percebida. **Quando você é totalmente ignorante, como um animal, não pode ter dúvidas sobre quem você é. Somente no crepúsculo, quando o conhecimento e a ignorância estão lado a lado, você consegue sobrepor a individualidade sobre a ilimitação de seu próprio ser.** No crepúsculo da projeção de *Maya* - a realidade aparente - é difícil dizer o que está acontecendo e é fácil sobrepor.

***14. A história da cobra e da corda ilustra a ideia da criação. A cobra é uma projeção, um produto da ignorância. O que representa o velho?***

***14. O Vedanta. Um meio para o conhecimento do ser.***

Outro aspecto interessante dessa história é o símbolo do velho simpático. Ele representa o Vedanta. Vedanta é seu amigo. **Ele é investigação. Ele retira a projeção que está causando seu sofrimento, revelando sua natureza como consciência universal. Quando você vê a realidade que está por trás, seus medos existenciais desaparecem. Talvez não imediatamente, pois os efeitos da ignorância permanecem por um tempo e gradualmente se esvaem conforme o conhecimento faz seu trabalho.**

Sobreposição causa sofrimento. Queremos nos livrar dele. **Não faz sentido pensar que existe algum tipo de experiência especial que vai cuidar desse problema. Uma vez que a ignorância e a projeção estão firmemente arraigados, desvencilhar-se dos objetos que aparecem em você é trabalho árduo. É árduo porque a confusão parece natural. Temos vivido sem discriminação desde a infância e agora nos pedem para questionar essas premissas sobre as quais nossa identidade está baseada.**

Como a sobreposição funciona no dia-a-dia? É muito simples. Não existe uma única pessoa que não tenha dito: “**Eu penso, eu sinto, eu faço.” Essas três afirmações são um bom exemplo de sobreposição.** Por que fazer tais declarações é ignorância? Porque só existe um **“Eu” não-dual, e ele não tem corpo nem mente, portanto não sente, não pensa, não age. O pensar, o sentir e o agir pertencem à *mithya*, a realidade aparente. Eles pertencem ao Corpo Sutil, não à pura consciência. Você, consciência universal, está sempre livre do Corpo Sutil. Quando dizemos que você está livre, queremos dizer que é algo diferente de você. É diferente de você porque é conhecido por você. Você não é o que você conhece. O que você conhece é você, mas você não é o que conhece. Você é aquele que conhece.**

***15. Por que essas afirmações são ignorância? “Eu penso, eu sinto, eu faço. ”***

***15. Porque o “Eu”, a pura consciência, é livre dos pensamentos, sentimentos e ações.***

O Corpo Sutil é onde a experiências acontece. Ela não acontece na pura consciência. Ela aparece na pura consciência, como um sonho aparece quando você dorme, mas não afeta a pura consciência de forma alguma. **Quando você acha que algo aconteceu com você, significa que lhe falta discriminação. Você se confundiu com o experienciador, com o Corpo Sutil, que é afetado pela experiência.** **Liberação não significa “descolar” o experienciador, como muitos acreditam, libertando-o. Ele está sempre “colado” à experiência. Liberação é a compreensão de que você não é o experienciador, que você é a pura consciência*,* a testemunha não-experienciadora.** Quando isso é claramente compreendido, o sofrimento acaba. Sofrimento são as perturbações mentais e emocionais que você acrescenta aos eventos que constituem sua vida.

***16. A consciência universal não tem mente. O que torna possível a ela pensar?***

***16. O Corpo Sutil.***

**O Corpo Sutil – “Eu”**

**Antes de continuarmos, preciso dizer que iremos supor que o Corpo Sutil e o mundo no qual ele vive são reais, porque é lá onde nos encontramos**. É crédito do Vedanta que, ao invés de simplesmente descartá-los como irreais e nos dizer para transcendê-los (como transcender algo que não é real não está claro), ele pacientemente vem até o nosso sonho e nos conduz além da ignorância, passo a passo.

Assim como há muitos fatos para se saber sobre o Corpo Causal, há muitas coisas **para saber sobre o Corpo Sutil**. Essas funções não pertencem à *Maya* ou à pura consciência. Elas pertencem somente ao Corpo Sutil. *Maya* projeta instantaneamente a criação e a cobre com ignorância. A pura consciência é a parte em você - que não é uma parte - que não se modifica. Ela ilumina sem nenhum esforço as atividades do Corpo Sutil. *Maya* e a pura consciência são muito simples. **O Corpo Sutil é mais complexo, mais mecânico.**

**Dúvida**

**A primeira função configurada dentro do Corpo Sutil é a dúvida**. **Quando algo acontece, imediatamente você tem dúvida de como responder.** Todos temos dúvidas. Temos dúvidas sobre onde vamos viver, o que vamos fazer, se vamos encontrar o amor e quem somos nós.

*Isvara* foi, na verdade, muito bondoso, porque ele devia saber que quando Ele aparecesse aqui como Corpo Sutil - um ser vivo – **precisaria de proteção, porque num sonho nada perdura e nada é o que parece ser. Para funcionar nesse sonho, você precisa questionar as coisas.** Alguém que enxerga as coisas pelo valor exposto e não questionam, está procurando problemas.

***17. Por que Isvara desenvolveu o Corpo Sutil com a função da dúvida?***

***17. Porque o que experimentamos é uma aparência. Parece real, mas não é. Por isso é importante questionar o que acontece.***

**Por exemplo, se você se sente solitário e quer compartilhar sua vida com o Sr. ou a Sra. “Perfeito”,** você entra num site de relacionamentos e lê o perfil dos possíveis pretendentes. Você seria um completo idiota se acreditasse que o que o perfil diz é verdade. **Pode haver alguma verdade espertamente encaixada aqui ou ali, definitivamente alguns exageros e provavelmente algumas mentiras descaradas. Nesses jogos íntimos pessoais, as pessoas mentem porque estão cheias de medos e desejos e a verdade nem sempre é atraente. Elas querem conseguir algo e então se apresentam na melhor luz possível. É muito “natural”, mas pobre da pessoa que levar isso a sério. Sim, você deve confiar, mas também deve amarrar o seu cavalo.**

**Quando você liga a TV e o apresentador diz: “eu tenho um negócio pra você”, isso significa, na verdade, eu tenho um negócio pra mim**. A maioria de nós pensa que é importante confiar incondicionalmente, mas isso é um erro. A dúvida é positiva em todas as questões do *samsara* - até certo ponto. **Mas é importante não se apaixonar por suas dúvidas. Um romance com as dúvidas é perturbador. Pessoas perturbadas nunca estão felizes. Você precisa ser capaz de resolver suas dúvidas.**

**Resolva as dúvidas e aja**

**Para resolver uma dúvida, você precisa de informação. De onde virá essa informação? *Isvara* vindo ao resgate novamente! Ele desenvolveu o intelecto**. O intelecto é o Corpo Sutil em sua função determinadora, discriminadora e investigadora. O Corpo Sutil é muito maleável; ele pode fazer muitos truques. **Seu trabalho é escarafunchar a informação relevante, fazer uma determinação e dizer ao ego, o “fazedor”, o que ele deve fazer; e deve gerar a emoção adequada à ação, para que você possa responder apropriadamente à situação. É seu dever, seu *darma*, responder apropriadamente a qualquer coisa que aconteça.**

***18. O intelecto resolve as dúvidas. Qual informação ele usa para resolvê-las?***

***18. A interpretação das experiências passadas, ou seja, nossos condicionamentos.***

**Mas de onde vai vir essa informação? Alguém acaba de dizer: “eu te amo”. Seu intelecto não pode simplesmente pegar um smartphone, entrar na internet e colocar no google “O que eu faço quando alguém diz ´eu te amo´?” Você responde de acordo com o seu programa.** Se você nunca esteve nessa situação, provavelmente não saberá o que dizer, ficará confuso, e não dirá nada. Se já esteve e quer encorajar o pretendente, você dirá: “eu te amo também”. Na verdade, você pode nunca ter estado numa situação dessas e mesmo assim dizer “eu te amo também”, porque você viu uma situação semelhante na TV, ou foi o que seu amigo disse quando aconteceu a ele. Em qualquer dos casos, o condicionamento veio para salvar. Se você não a ama, mas quer se aproveitar dela, vai mentir porque é isso que você está programado a fazer. **Sua programação está guardada no seu Corpo Causal. Iremos discutir programação logo mais.**

**Então, o intelecto tem o conhecimento do que fazer. O conhecimento que o intelecto recupera do Corpo Causal transforma instantaneamente o Corpo Sutil em um “fazedor” - que é, na verdade, somente um pensamento - e produz as emoções necessárias para ativar os órgãos de ação - mãos, pés, fala, etc - levando assim o corpo a fazer ou dizer algo.** Isso produz uma nova situação que exige uma resposta e assim a roda da vida gira mais uma vez. Da manhã até de noite, dia após dia, anos após ano, isso continua. **É apenas *Isvara* operando impessoalmente o sonho de *Maya*. Impessoalmente. Há muito pouco que você possa fazer para mudar isso e a mudança apresenta vários problemas também - mas pode ser mudado. Falaremos sobre o que você pode fazer logo mais. Na verdade, o resto desse livro é sobre o que você pode fazer. Mas você precisa saber que, se estiver qualificado, o conhecimento em si será suficiente. A não ser que você esteja pronto para render o “fazedor”, você será pego nesse ciclo monótono para sempre.** Por isso precisamos discutir sobre *Isvara* com e sem *Maya*. Uma vez que você entenda como isso funciona, você pode facilmente render o “fazedor”.

**Como veremos no capítulo sobre Discriminação, o ponto em discutirmos o Corpo Sutil e identificar os pensamentos, sentimentos e o *karma* que pertence a ele, é para indicar que todas essas coisas ficam com o Corpo Sutil**. Não pertence à você, a pura consciência. Vedanta não é somente conhecimento passivo, o conhecimento que cessa a busca; é a aplicação hábil do conhecimento ao Corpo Sutil, que revela a total bem-aventurança da pura consciência. **Você precisará aplicar o conhecimento não apenas para parar a tendência de buscar, mas sem dúvida precisará discriminar, uma vez que tiver interrompido a busca, pois os efeitos da ignorância - desejos e medos gratuitos - permanecem**. Quando o viajante cansado percebeu que a cobra era de fato uma corda, levou alguns minutos para as emoções desconfortáveis desaparecerem. O intelecto, que em uma pessoa normal não evoluída está ocupado discriminando entre vários objetos, está agora com o desafio de discriminar o ser dos objetos que nele aparecem.

**Se você entendeu o que dissemos até agora, ou você já se liberou pelo conhecimento, ou você tem o conhecimento necessário para te liberar. Você pode deixar esse livro de lado e seguir em frente curtindo a vida como ela é, ou pode começar seu trabalho espiritual de forma mais significativa. A primeira opção, porém, é improvável, por um motivo particular que veremos agora.**

**As Sementes**

**Cada ensinamento do Vedanta é tão importante quanto todos os outros, mas o tema dos *vasanas* é muito importante, porque identifica tanto seus aliados quanto seus inimigos na batalha da vida**. Quando você é ignorante de sua completude, você busca objetos que acredita que irão completá-lo. Você va atrás de algumas coisas e evita algumas outras. Medo e desejo motivam suas ações. **Quando você age por um sentimento de falta (medo) e pelo desejo que brota dele, a ação deixa um traço muito sutil.** **Quando está agindo, você não percebe que essa ação tem resultados ocultos, além da experiência imediata. Esse resultado oculto é chamado *vasana,* um termo sânscrito simples que significa “fragrância” ou traço.** Assim como o aroma emitido pelas flores, suas ações carregam algo que você desconhece. Meu professor costumava chamá-las “**as pegadas de suas ações”.** Você está caminhando pela praia imaculada da vida, deixando pegadas na areia. Elas estão atrás de você, por isso você não as vê. Mas elas não somem, de fato. Elas voltam para você mais tarde. Enquanto isso, elas vão para o Corpo Causal. **O Corpo Causal é chamado de corpo “semente”, porque ele faz com que você pense, sinta e aja.**

***19. Vasanas são as sementes de nossas ações passadas. Quais efeitos que elas têm no Corpo Sutil?***

***19. Elas o extroverte, fazendo com que se modifique de acordo com o que está acontecendo no mundo. Elas causam apego e prendem o indivíduo no mundo.***

Por exemplo, você faz sexo e aprecia muito realmente. Quando termina fisicamente, não está terminado. Ninguém que experimentou sexo e gostou fez apenas uma vez. **Você pode fazer outras coisas por um tempo, mas quando se encontra numa determinada situação, você o quer novamente.** Se o sexo te completasse você não estaria interessado nele novamente. Mas você está, porque ainda se sente incompleto. **Os desejos por objetos que estão escondidos em você, e afloram de tempos em tempos, são seus *vasanas*. Isso se aplica aos medos também.** Se você tem uma experiência ruim, irá evitar esse tipo de experiência como se fosse praga. Para simplificar, podemos dizer que seus *vasanas* são seu condicionamento, suas tendências, os objetos e atividades pelos quais você sente atração ou repulsa.

**Tudo que se move na realidade aparente é guiado pelos *vasanas*. *Os vasanas* não são inerentemente bons ou ruins. Eles são sementes - o conhecimento - que orientam a criação. *Isvara* os inventou. Nada se move na criação sem um *vasana*. O *vasana* se torna bom, quando o leva para uma circunstância agradável e se torna ruim quando o leva a uma situação desagradável. Beber álcool é um bom *vasana* para certas pessoas. É um *vasana* muito doloroso para outras.**

**Um *vasana* é a forca cinética (momentum) de uma ação passada, a tendência de repeti-la. É um termo puramente técnico. Eu falei sobre isso para contrapor à ideia de que os *vasanas* são apenas negativos. A crença de que eles são exclusivamente negativos trouxe à tona uma ideia frustrante sobre iluminação: a iluminação acontece quando todos as *vasanas* tiverem sido removidos. Pessoas iluminadas têm *vasanas*. Se você está vivo, tem *vasanas.* Quando os *vasanas* se esgota, você morre.**

Não há nada certo ou errado em repetir um padrão particular de comportamento. Alguns hábitos são bons e outros não, depende do que você está tentando alcançar. **Como investigadores discriminadores, estamos interessados na psicologia por trás de nosso comportamento e não o comportamento em si, embora certos comportamentos estejam completamente fora dos limites, ou seja, aqueles que violam as normas universais - injúria, fraude, roubo etc. A psicologia básica que opera por trás da maioria dos nossos comportamentos inúteis é o medo, uma sensação de falta.**

**Um *vasana* por comida é natural. É *Isvara* mantendo o corpo. Eu como para viver. Mas quando me sinto chateado emocionalmente por qualquer razão e uso a comida para me acalmar, esse *vasana* se torna um problema, porque mascara minha real motivação. Eu agora vivo para comer. Se minha mente for clara, posso compreender que estou usando a comida para resolver um problema que não pode ser resolvido por comida e posso procurar a solução em outro lugar. Mas se minha mente não está clara e a comida funciona, sempre apenas temporariamente, vou usar a comida repetidamente para lidar com minhas emoções. Quando um *vasana* é repetidamente repetido, o comportamento associado com ele torna-se compulsivo**. Quando continuo respondendo à vida através do hábito, o tédio se instala. Não é agradável comportar-se como um robô, quando você é, na verdade, um ser consciente. Nesse estágio, o *vasana* movido pelo hábito torna-se uma obsessão ou uma compulsão, que finalmente se transforma em vício. Chamamos esses estados de desejo e apego de *vasanas* “compulsivos”. **Nesse ponto você não está mais comendo o alimento; o alimento está comendo você. Caso não tenha percebido, “alimento” representa qualquer comportamento guiado por um vasana*,* com o objetivo de fazê-lo se sentir bem.**

**O Vedanta não funciona para pessoas com vícios e compulsões, a não ser que o vício tenha feito a pessoa atingir o “fundo do poço”. Fundo do poço significa que não há mais o mínimo desejo de defender seu comportamento viciante e que há um desejo ardente de se livrar dele.** Se a pessoa não atingiu esse ponto, não estará aberta para a solução espiritual. Ela pode falar de liberação mas persiste no comportamento **que mascara o problema fundamental: ausência de conhecimento do ser.** É por isso que nossas escrituras dizem: “**não deixe que o sábio perturbe a mente do ignorante”. É perda de tempo ensinar aqueles cujas mentes estão sob o véu dos *vasanas* compulsivos, porque suas mentes pertencem a *vasana* em jogo no momento.** Por exemplo, se você estiver conversando com um bêbado, tudo pode estar maravilhoso e fazer sentido naquele momento, mas se você tentar continuar esse relacionamento no outro dia, você não consegue, porque a pessoa sóbria com quem você conversa hoje não é o bêbado com quem você conversava na noite anterior. Na verdade, você não estava nem conversando com a pessoa. Você estava conversando com o *vasana* do álcool. E infelizmente os *vasanas* não são conscientes.

***20. Sua natureza relativa é chamada de seu svadharma, a natureza de seu ser. Do que ele é composto e o que ele controla?***

***20. Ele é composto por diversas constelações de vasanas, chamadas samskaras. Ele controla seu comportamento, os papéis que você desempenha e a maneira como reage ao mundo.***

**Dharma**

**Um *vasana* compulsivo é como um profundo desfiladeiro ou fenda no Corpo Causal, o Inconsciente. A consciência é forçada a seguir esse fluxo. Se mantivermos a metáfora do desfiladeiro, podemos expandir o significado para incluir outro fato importante sobre nós mesmos, o *svadharma****.* Todos nós existimos na mente de *Isvara* como seres conscientes, e dentro dessa designação há seres humanos, e dentro dessa designação há muitos tipos. Cada tipo humano é um ramo na árvore do *samsara* - a mente de *Isvara* - e os papéis que eles desempenham são os galhos.

**Como mencionado, *svadharma* significa sua natureza relativa, o tipo de pessoa que você é. A astrologia e o Eneagrama são tentativas de descrever os vários tipos de pessoas. Não temos qualquer objeção ao que essas “ciências” mais leves dizem sobre as pessoas - levando em conta que as pessoas são reais - mas não estamos interessados nos detalhes. Se seu objetivo principal é entender quem você é como pessoa, o Vedanta não é para você porque, embora você tenha um certo tipo de identidade pessoal condicionada, conhecê-la não resolve os problemas existenciais que você encara.** O problema principal que você encara é pensar sobre si mesmo como uma pessoa única. Além do mais, sem o conhecimento da consciência na qual a pessoa opera, ele ou ela está sujeito à todo tipo de problemas.

Dito isso, se você não sabe qual é sua natureza relativa, você não terá um comportamento em harmonia com ela e sua mente estará muito perturbada. Com a mente perturbada, você será incapaz de compreender quem você realmente é. Então, precisamos conhecer nosso *svadharma*... mas não é nosso objetivo. Esse assunto é discutido mais detalhadamente no Capítulo 8.

***21. Por que é importante seguir seu svadharma?***

***21. Porque se você não seguí-lo, sua mente estará continuamente agitada.***

**De qualquer forma, um *samskara* é o resultado de um efeito aglutinador de diversos *vasanas*. Eles são responsáveis pelos papéis que representamos e constituem a própria trama de nossas naturezas relativas. Os seres humanos são complexos, diferentemente dos animais. Os animais são (programas simples) mais ou menos um agregado de dois ou três *vasanas* rudimentares.** Eles são programados para comer, dormir, *vasanas* de sexo e não muito mais, embora os amantes dos animais projetem todos os tipos de qualidade incríveis neles. Macaco é uma palavra que descreve um certo programa com um leque de comportamento bem limitado**. Se eu sou um macaco, nunca me comportarei como cachorro. Cachorros, gatos e pássaros são outros programas, outros *samskara****s*. Mantendo a metáfora do vale, eles são como um rio num pequeno vale, alimentado por alguns córregos. Um micróbio é um *samskara também*. É um programa muito simples, uma minúscula poça d’água sem quaisquer afluentes. **Todos esses seres seguem seu *svadharma* sem questionar; eles são verdadeiros à sua natureza.**

**Sua natureza - Svadharma**

**Os “seres humanos” são um programa singular. Na verdade, somos apenas animais com habilidade de pensar. Nos termos de nossa metáfora, somos grandes rios servidos por muitos afluentes importantes, que, por sua vez, são alimentados por córregos menores. O que nos torna tão complexos é o intelecto, a habilidade de pensar e escolher**.

Isso quer dizer que algo além de *vasanas* distintos nos condicionam. Outra possibilidade para essa ideia é a seguinte: por que todos os recém-nascidos não se tornam iguais? Um se torna um cientista, o outro músico, um terceiro é político, etc. Parece haver alguma força mais profunda determinando as escolhas que fazemos e as ações que surgem delas.

**A criação em si é um vasto programa, dentro do qual estão milhões de seres conscientes, carimbados por *Isvara* com programas únicos, a fim de servir as necessidades do todo. Todos os seres conscientes compartilham a mesma vida. Desde que cada ser siga seu programa, a vida funciona bem. A árvore expele oxigênio e consome gás carbônico e tudo está bem. Os pássaros seguem a natureza de pássaro e as moscas fazem o que moscas fazem e a vida segue. Os humanos, ao que parece, receberam naturezas variadas, de acordo com as necessidades do todo e estão designados a desempenhar certas funções necessárias para o delicado funcionamento do todo.**

**Em todo sistema, há algo que pertence, mas não pertence, a mosca na sopa, por assim dizer. Os seres humanos são a mosca na sopa de *Isvara*. Isso não significa que somos “maus” e que devemos ser eliminados da bela e inteligente criação. Significa simplesmente que com a sopa vêm as moscas. Fazemos dessa bela, mas monótona criação, uma coisa interessante, porque de alguma forma recebemos o intelecto, a autoconsciência. Vacas não são autoconscientes. Elas não sabem que são vacas. São apenas consciência, *Isvara*, em um corpo particular, representando um tipo particular de programa. Elas não escreverão sinfonias, não ensinarão os Vedas e não inventarão aviões nem a internet. O intelecto é o responsável pela cultura e também torna possível escolher uma coisa sobre outra, o “livre” arbítrio. É claro que não somos livres quando olhamos sob o ponto de vista de *Isvara*, porque *Isvara* cria e controla tudo. Mas como seres humanos aparentes, nessa aparente matrix da vida, aparentemente temos livre arbítrio. O livre arbítrio pode ser uma benção, como pode ser uma maldição, porque significa que podemos escolher não seguir nossa natureza relativa e agir de acordo com uma ideia que é contrária a ela. Significa que podemos quebrar as regras se assim desejarmos.**

**Se você tem a natureza de um contador e tenta se tornar um poeta, não vai funcionar para você. Se você tem a natureza de um santo e tenta se tornar um criminoso, não vai funcionar. Se você é homossexual e tenta ser heterossexual, não vai funcionar. Se você tem uma natureza empreendedora e é frentista com salário mínimo, estará indo contra seu *dharma*, sua natureza. Para ser feliz, você precisa seguir sua natureza.**

***22. Os pequenos dharmas dos indivíduos existem em um contexto de uma vasta rede de leis e valores impessoais. O que acontece quando os valores de um indivíduo diferem dos valores do todo? (samanya dharma)***

***22. Produz sofrimento.***

**Valores Universais – *Samanya Dharma***

**Chamamos a criação de “o campo dármico”. Ele é feito de leis físicas e psicológicas e de seres conscientes programados. Existe também uma dimensão moral para a criação. A dimensão moral é baseada na natureza não dual da consciência. Isso significa que existe apenas um ser consciente aqui, aparentando ser muitos e que estão inseridas na criação certas expectativas mútuas*,* todas elas derivadas do *dharma* mais fundamental, a não-violência. Essas expectativas universais, ou valores, são chamados de *Samanya Dharma*, sobre o qual falaremos mais no Capítulo 8. Eu não machuco o outro, porque sei como é se sentir machucado. Eu não minto, porque não gosto que mintam pra mim. Eu não roubo, porque valorizo o que possuo e reconheço o fato de que você valoriza o que possui.**

*23. Qual é o valor principal no qual todos os outros valores estão baseados e em qual princípio ele está baseado?*

*23. (a) Não-violência. (b) Não-dualidade*

***O Samanya Dharma* está inserido no nosso programa humano. É um *dharma* que você transgrede por seu próprio risco. Algumas vezes é chamado de “consciência”. Alega-se frequentemente que os criminosos não têm essa programação, mas eles têm. Todo ladrão protege aquilo que roubou. Assassinos carregam armas para se protegerem. Na verdade, não existe essa coisa de criminoso; existe um ser que se vê incompleto e se identifica com algum tipo de comportamento *adharmico*.**

***Svadharma* é *Isvara* e *Samanya Dharma* também é *Isvara*. Se você vai contra o *dharma*, ele vai contra você. E essa não é uma batalha que você vencerá, porque *Isvara* é a vontade do Todo.**

**Ética Situacional – *Visesa Dharma***

**Certas pessoas parecem ter um pacto com o *dharma*. É muito natural para elas. Toda situação na qual que elas precisam responder, elas respondem adequadamente; elas raramente quebram as regras. Consequentemente, em geral, são pessoas muito saudáveis. Quando você segue o *dharma* impecavelmente, você acumula mérito e ele segue com você em qualquer lugar, na forma de um tipo de autoconfiança radiante, acompanhada por uma vida tranquila e bem-sucedida. Quando você quebra o *dharma*, você tem uma “energia ruim”, é infeliz e as coisas nunca vão bem por muito tempo. O resultado de quebrar o *dharma* é chamado demérito.**

Porém, nem sempre sabemos quais valores universais são exigidos. A vida não é um ideal e as situações surgem em vários tons de cinza. Às vezes, a violência é necessária. Se você tem um dente estragado, será preciso uma ação violenta para arrancá-lo. Haverá dor envolvida nisso**. Quando uma verdade não palatável irá causar um dano emocional desnecessário, uma mentira diplomática é a melhor forma de agir. O modo como interpretamos *Samanya Dharma* é chamado *Visesa Dharma*. Podemos pensar nele como uma ética situacional.**

***24. A interpretação dos valores universais, em termos da programação da pessoa (Svadharma) é chamado de ética situacional (visesa dharma). Por que frequentemente isso é difícil?***

***24. Porque meus valores pessoais estão frequentemente em conflito com o que a situação exige.***

**Dharma Comum – Dharma do dia-a-dia**

**Como se a vida já não fosse complexa o suficiente, existem inúmeros *dharmas* do dia-a-dia: regras sociais, políticas, econômicas e legais. Se você se submete à elas, em geral você não sofre. Infringi-las não seria a morte, mas você normalmente sofrerá de alguma forma. Às vezes, no entanto, seguir os *dharmas* criados pelo homem, os quais em geral - mas nem sempre - são baseados na não-dualidade, pode ir contra seu *svadharma*, exigindo um considerável raciocínio antes de se aventurar a agir.**

***Dharma* do Corpo**

**O corpo físico também é *Isvara*. Ele opera de acordo com os *dharmas* que controlam o corpo. Na medida em** que a mente é necessária para a investigação e está conectada ao corpo, se faz necessário evitar ações que sejam contrárias ao *dharma* do corpo. Consequentemente, as escrituras aconselham contra as ações que machucam o corpo: álcool, fumar, exercício excessivo, etc. A escritura também encoraja hábitos que nos conduzem à saúde.

**Resposta Apropriada**

Como você pode ver nessa discussão sobre o *dharma*, a vida na realidade aparente de *Isvara* não é simples. É nessa realidade que estou buscando a felicidade. Dissemos que o *dharma* universal e o *svadharma* são intrínsecos, mas nem sempre estão disponíveis para influenciar minhas respostas. Quando não está claro como responder à uma situação, caímos no padrão do nosso condicionamento, que pode ser *dharmico*, *adharmico* ou uma combinação dos dois. Nosso condicionamento, nossos *vasanas*, vêm do mundo à nossa volta. Minha vida é somente a maneira que meu condicionamento interage com o que acontece na realidade aparente, momento a momento. Se tenho a sorte de crescer numa sociedade orientada pelo *dharma*, vou apreciar a forma que minha vida se encaixa no mundo ao meu redor e vou responder de acordo. Mas seu cresço numa sociedade orientada pelo desejo, meus desejos e medos irão basicamente determinar minha resposta. Normalmente, as situações nas quais eu me encontro irão exigir uma resposta que não estão em harmonia com aquilo que eu quero. O que faço, então? Vou contra o que a situação exige ou me ajusto?

**Lei do Carma – Uma Roda Espiral de Energia**

A mandala da existência de *Isvara* é um pião girando de energia. A famosa palavra budista *anitya* - impermanente, é útil em alguns contextos, mas simplesmente não lhe faz justiça. Já apontamos para o fato que por conta própria ela não se move. Porém, iluminada pela pura consciência, ela brota para a vida. Esse movimento não pertence nem à pura consciência, nem ao campo *dharmico*.

Os movimentos que acontecem no campo - nada acontece fora do campo - são governados pela lei do *karma*. *Karma* significa apenas ação. Se alguma coisa se move ou se modifica, isso é *karma*; uma folha caindo da árvore, por exemplo. Um pensamento é *karma*. Uma sensação é *karma*. Se uma ação é iniciada por um *vasana,* em conjunto com um Corpo Sutil em particular, essa ação terá um efeito, porque tudo está conectado com tudo. Não há nada especialmente difícil de entender sobre a lei do *karma -*  exceto por uma coisa: você nunca pode saber com certeza qual será o resultado de uma ação específica, embora na dimensão material do campo *dharmico* os resultados sejam razoavelmente previsíveis. Se você aplica calor à água, ela ferverá quando atingir certa temperatura. Se você divide um átomo, irá causar uma reação conhecida.

***25. Qual é a lei que governa as ações vindas do campo dharmico e por que é uma fonte de frustração?***

***25. A lei do karma. É uma fonte de frustração, porque traz resultados que nem sempre estão em harmonia com os resultados que eu quero.***

***O karma* em si tem valor neutro. É somente ação e seus resultados. Só tem significado quando o avaliamos. Podemos gostar, não gostar ou ser indiferente. Não existe *karma* para os animais, porque eles não avaliam as coisas que acontecem com eles, neles ou em volta deles. Somente na mente dos seres humanos a ação se torna “*karma*”.**

O *karma* é significativo para nó, porque devido à ignorância de nossa natureza completa e ilimitada, queremos obter certas experiências que achamos que irá nos completar e evitamos aquelas que irão aumentar nossa sensação de isolamento. **O *karma* serve para criar algo, se livrar de algo, limpar ou mudar algo ou conseguir algo que não se tem**. **O problema, no entanto, fora o fato de que os objetos obtidos através do *karma* não fornecem felicidade duradoura, é que, como acabamos de mencionar, nunca sabemos quando e se vamos conseguir o que queremos. Se ter o que queremos é necessário para nossa felicidade, estaremos sujeitos à um sofrimento considerável, pois existem muitos outros *jivas* competindo pelas mesmas coisas e a oferta de coisas relativamente valiosas é sempre limitado.**

*Maya* cria os três Corpos e ilude a pura consciência, fazendo-a pensar que é um indivíduo limitado. Na discussão a seguir, para todos os efeitos e propósitos, o **Corpo Sutil é sinônimo de *jiva*, o indivíduo.** Quando você não sabe que é pura consciência, se imagina sendo o Corpo Sutil. **Antes de irmos para o próximo tópico, precisamos analisar a natureza dos Corpos Causal e Sutil e a relação entre eles, para determinar seu impacto na investigação do ser.**

**O Corpo Causal é um poder impessoal da pura consciência que cria, controla, regula e governa todas as forças, processos e ideias que constituem o que chamamos de realidade. Quando um objeto se apresenta para você - um evento por exemplo - ele dispara em um instante uma reação automática e sem qualquer esforço no Corpo Causal. O Corpo Causal “pensa”, mas ele não pensa deliberadamente. Ele instantaneamente leva em conta a circunstância no mundo externo, somada aos *samskaras* do indivíduo e provê o Corpo Sutil com uma uma informação aparentemente lógica e definida, que irá determinar a resposta do Corpo Sutil. Dependendo da condição do Corpo Sutil, a informação é claramente compreendida e deliberada (*sattva*), instantaneamente colocada em prática sem pensar (*rajas*) ou ignorada (*tamas*). Em quase todo mundo, o Corpo Sutil não está ciente de que o Corpo Causal está pensando por ele, programando-o a agir. Ele presume que o impulso que determinou suas ações se originou nele mesmo.**

**Sem o Corpo Sutil saber, o Corpo Causal reúne muitos bits disparatados de informação do passado em uma narrativa causal aparentemente credível, que abrange sua identidade e determina como você vê o mundo. Por existirem muitas forças agindo sobre nós que exigem respostas rápidas, o Corpo Causal também simplifica as coisas para o Corpo Sutil, reduzindo o complexo quadro da realidade em fórmulas gerenciáveis. Ele não é propenso à dúvida como o Corpo Sutil. Ele seleciona, indiscriminadamente, informações de uma dada situação e gera uma resposta imediata. Ele tem uma queda pelo drama, de maneira que tende a exagerar as probabilidades de resultados extremos e improváveis. Você corta seu dedo com uma faca de cozinha e se pega pensando numa longa estadia no hospital ou talvez até... morte! Como já falamos, o Corpo Causal é um depósito para os *vasanas* que aparecem no Corpo Sutil como gostos e aversões. Ele lê o que popularmente chamamos de “vibrações” - o conteúdo do Corpo Causal das outras pessoas - e gera uma reação imediata no Corpo Sutil. Ele cegamente impele o Corpo Sutil a interagir com os outros com base nessa informação, o que geralmente provoca um sentimento de negação, já que ninguém gosta de informações não solicitadas ou desconhecidas sobre uma parte de si próprio e da qual se está completamente inconsciente.**

**O Corpo Causal não se incomoda com falta de informação. Ele inventa sua narrativa com base na mais frágil evidência. Ele tem pressa, portanto as primeiras impressões são quase suficientes para ele. Ele é apaixonado pelas aparências. Ele instantaneamente elabora razões que invocam uma gama de emoções positivas e negativas. Ele é obstinado e superconfiante, e parece saber o que está acontecendo, independentemente da indefinição de uma dada situação. O Corpo Sutil é menos confiante devido à sua função de dúvida e normalmente irá permitir que as intuições dogmáticas e apressadas do Corpo Causal determinem suas reações.**

*27. Por que o indivíduo não está no controle dos pensamentos e sentimentos que aparecem no Corpo Sutil?*

*27. Porque eles são programados pelo Corpo Causal, sob o qual não há controle consciente direto.*

*28. Por que a natureza controladora do Corpo Causal normalmente cria um senso de baixa auto-estima?*

*28. Porque faz com que o Corpo Sutil se sinta desamparado, como se não estivesse em controle do seu destino.*

O Corpo Causal se parece com uma memória, no sentido em que ele recicla as experiências, mas ele não tem memória. Ele está incrivelmente presente e ciente, uma vez que ele é a eterna e sempre presente consciência universal em sua forma original.

Por ser a fonte dos desejos e do medo, ele faz com que o Corpo Sutil se precipite em suas conclusões. Quando você deseja ou tem medo de algo, quer se livrar desse desconforto rapidamente e por isso, está propenso a agir com base em informações incompletas. O Corpo Causal é “intuitivo”. Enquanto a intuição é muito valorizada pelos tipos espirituais, é perigoso confiar nela, porque ela pode tanto estar certa como errada.

**O Corpo Causal também estereotipa e cria protótipos. Os perfis são baseados na habilidade do Corpo Causal de reconhecer imediatamente padrões. Ele não está interessado em justiça e nos ideais nobres do Corpo Sutil. Ele causa tanta dor quanto prazer. Sua função básica, no que concerne os seres humanos, é prover o Corpo Sutil com um manual simples e acessível de sobrevivência, enquanto ele tenta responder apropriadamente às complexas circunstâncias criadas por *Isvara*. Uma outra função do Corpo Causal é administrar o *karma* individual**.

**Muito das pesquisas modernas sobre a relação entre o Corpo Sutil e o Corpo Causal, que incidentalmente coincide com o conhecimento do Vedanta desse assunto, está resumido num livro brilhante de um escritor ganhador do Prêmio Nobel, Daniel Kahneman, intitulado “Pensando, Rápido e Devagar”. O Corpo Causal, que ele chama de Sistema 1, pensa “rápido” e o Corpo Sutil, que ele chama de Sistema 2, pensa “devagar”. Sobre o Corpo Causal ele diz: “Ele monitora continuamente o que está acontecendo dentro e fora da mente e continuamente gera análises dos vários aspectos da situação, sem uma intenção específica e com mínimo ou nenhum esforço”.**

***29. Por que o Corpo Causal é necessário?***

***29. Porque ele simplifica a imensa quantidade de dados que flui para o Corpo Sutil através dos sentidos tornando mais fácil responder à vida.***

Não temos escolha em relação à ação. A pura consciência ilumina o Corpo Causal e a vida acontece. **Atividade é a assinatura da vida**. ***Isvara* coloca os *jivas* em um campo dinâmico e sempre mutante, e se eles serão bem-sucedidos ou não depende da adequação de suas ações e delas serem realizadas no momento certo. Por haver tanta coisa acontecendo - especialmente nos dias de hoje com esse tremendo estresse produzido por uma população gananciosa e em contínua expansão, tentando sobreviver num planeta que parece estar encolhendo - estamos excessivamente ocupados para analisar cuidadosamente cada situação e produzir ações apropriadas e bem avaliadas. *Isvara* desenhou o Corpo Causal para nos ajudar a simplificar as coisas, providenciando respostas aparentemente úteis ao problema da ação. Esse processo necessário de simplificação, essa redução de informação para dados aproximados e gerenciáveis, é chamado de heurística na psicologia. Embora seja difícil evitar que isso aconteça, mas deixar o Corpo Causal determinar seus gostos e aversões, humores, crenças e reações aos eventos, extenua desfavoravelmente a investigação, porque investigar é uma ação deliberada.**

*Maya* produz uma necessidade de dar sentido à vida, mas não há necessidade de “sentido”, se você compreende a realidade como ela é. “Sentido” é uma compensação para a ignorância, mas a ignorância não precisa ser compensada. Ela precisa ser conhecida pelo que é. **O Corpo Causal é um órgão cujo objetivo é dar sentido. Ele nos faz ver o mundo mais arrumado, simples, previsível e coerente do que realmente é. Mas essa tendência entra em conflito com a verdade e promove excesso de confiança e um senso de invencibilidade no Corpo Sutil.**

***30. Qual é o lado negativo do mecanismo de simplificação do Corpo Causal?***

***30. Ele pode promover um excesso de confiança, uma invencibilidade presunçosa, ingenuidade e fantasia.***

**O Corpo Sutil é “lento”, por ser aquela parte do ser que pode fazer comparações e cálculos deliberados, planejar, escolher e se ver objetivamente. Ele não é “lento” quando *rajas* o domina; nesse caso ele responde tão rapidamente quanto o Corpo Causal. Ele é lento demais, embotado para responder apropriadamente, quando é dominado por *tamas*. Mas quando *sattva* está presente ele se comporta consciente e racionalmente. Ele imagina que está no comando de sua vida, mas como a vida não é fácil, ele se aceita e reforça os impulsos dominantes impostos a ele pelo Corpo Causal.**

**31. Por que o Corpo Causal é inimigo da investigação do ser?**

**31. Porque ele produz muitas opiniões preconceituosas (biases) que nublam a mente e dificultam a discriminação.**

O Corpo Causal é a fonte de nossas tendências e distorções. Por exemplo, uma das distorções mais comuns é chamada **o “efeito âncora”.** Em uma dada situação, ele faz com que o Corpo Sutil foque na primeira impressão, quando for tomar decisões e avaliar tudo com referência à isso**. Por exemplo, o preço inicial oferecido por um carro usado define o padrão para o resto das negociações, portanto preços menores do que o preço inicial parecem ser mais razoável, mesmo que eles ainda estejam mais altos do que o que realmente vale o carro.**

**Se você vai a um *satsang* e vê um guru sentado no palco, rodeado por devotos que o adoram, você irá presumir que ele (ou ela) é sábio e iluminado, muito embora não haja evidência de tal sabedoria ou iluminação. Se você ler os livros do guru, irá presumir que tudo que ele ou ela dizem é sábio. O efeito âncora torna o Corpo Sutil muito mais ingênuo e sugestionável do que ele deveria ser.**

**A tendência do Corpo Causal de elaborar uma história para explicar a realidade é chamada de “falácia de narrativa”. A mente foca nos eventos mais dramáticos e falha em considerar uma miríade de fatores desinteressantes que produziram um resultado particular. Por exemplo, aqueles que leram minha autobiografia vão imaginar que eu tive uma vida fabulosa, por causa dos vários eventos dramáticos e bizarros que aconteceram. Porém, 99% dela foi preenchida por eventos pouco interessantes.**

**O Corpo Sutil é preguiçoso, porque aprender e compreender exige um esforço considerável, então ele prefere acreditar numa história plausível do que investigar as coisas como elas são. Mas as histórias são somente explicações para as coisas que ele não entende. Ele tende a seguir intuições, porque elas exigem menos trabalho - combinar previsões com evidências - e, portanto, parece ser mais natural. Acreditar sem investigar é perigoso.**

Outra tendência perniciosa é a chamada “heurística da disponibilidade”. Por exemplo, se você teve várias experiências ruins no amor, irá julgar a incerteza em uma situação atual de forma negativa, devido à facilidade em recuperar as experiências desconfortáveis da memória. **Se você teve três ou quatro relacionamentos fracassados e você encontra um quinto parceiro em potencial, ficará extremamente desconfiado, mesmo que o próximo candidato a seu afeto seja um santo.**

Outra distorção é o efeito “alavanca” (priming effect). Você teve uma refeição não tão boa no seu restaurante favorito e decide não voltar mais, embora, sem que você soubesse, a refeição ruim aconteceu no dia de folga do chef titular. Em um filme, o herói veste uma camiseta com um pequeno “Nike” escrito, que você nem nota porque está absorvido pela trama. Na próxima vez que for às compras, você compra um boné com o logo da Nike.

**Uma distorção interessante é o efeito do “contra-ataque”. Quando ele atua, você irá aumentar a intensidade de sua crença, mesmo em face de uma razoável evidência em contrário. Em Wyoming, um fazendeiro cristão devoto encontrou um esqueleto de dinossauro em sua propriedade e a maioria dos membros de sua igreja interpretou isso como evidência do trabalho do Diabo e assim intensificou suas crenças de que o mundo foi criado 5 mil anos atrás. É parecido com a tendência conservacionista, uma tendência para insuficientemente alterar a opinião de alguém, quando uma nova evidência com credibilidade é apresentada. Ambas distorções são causadas por *tamas.***

Tirar diferentes conclusões sobre a mesma informação, dependendo de como ou por quem tais informações são apresentadas, é uma distorção chamada de “framing effect”.

A falta de empatia é a tendência de subestimar a influência ou a força dos sentimentos em si mesmo ou nos outros. (*A belief bias is the tendency to see oneself as less biased than others - U*ma distorção de crença é a tendência de se ver menos tendencioso do que os outros.) Uma tendência de confirmação é a tendência em buscar, interpretar, focar em, e lembrar de informações, de maneira a confirmar as preconcepções da pessoa.

O Corpo Causal pode produzir associações incorretas: você é uma pessoa limpa e organizada e sempre que entra no closet bagunçado de sua esposa você tem um pensamento negativo sobre ela. Você interpreta a desordem como uma falha de caráter, mesmo sabendo que ela tem uma personalidade encantadora e não vê bagunça ali. Você a crítica quando ela deixa as chaves momentaneamente sobre a mesa, quando ela volta para pegar algo em seu quarto antes de sair para trabalhar. Ainda assim, não há qualquer ligação entre as chaves e o caráter dela.

**Você está descendo a rua e passa por um conhecido com a cara amarrada, profundamente absorto em seus pensamentos e ele não o vê. Você associa a cara amarrada com o que ele sente por você, mas a cara amarrada estava relacionada com seus pensamentos sobre uma briga que ele acabou de ter com seu chefe. Como resultado, seu próximo encontro com ele será tenso e desconfortável.**

**Por causa de sua necessidade de coerência, o Corpo Causal vê ligações causais onde elas não existem. Na noite anterior você discutiu com sua mulher. No dia seguinte ela queima as torradas no café da manhã. As torradas queimaram porque ela foi atender o telefone. Você ficou com raiva e criou a história de que ela as queimou porque não o amo. Não há de fato conexão entre as torradas e a raiva ou o amor. Se existisse, torradas queimadas iriam causar raiva em qualquer pessoa. A raiva estava em você e por causa de experiências passadas, as torradas queimadas propiciaram a oportunidade de extravasá-la.**

Sem descrever em detalhes, aqui seguem algumas funções adicionais do Corpo Causal, retiradas da pesquisa de Kahneman. Ele – o Corpo Causal - (1) liga uma sensação de cognição fácil (cognitive ease) à ilusões de verdade, sentimentos agradáveis e vigilância reduzida *(tamas);* (2) negligencia a ambiguidade e suprime a dúvida *(tamas);* (3) tem a tendência a acreditar e confirmar (*tamas*); (4) exagera a consistência emocional (*rajas*); (5) foca nas evidências existentes e ignora as evidências ausentes (*tamas*); (6) pensa mais do que o necessário (*rajas*); (7) substitui perguntas mais fáceis por outras mais difíceis (*tamas*); (8) supervaloriza baixas probabilidades (*tamas*); (9) responde mais fortemente às perdas do que aos ganhos (*tamas)*; (10) não tem visão global: enquadra os problemas, isolando-os uns dos outros (*tamas*); (11) tem propensão a exagerar (*rajas*) a consistência e a coerência do que está experienciando; (12) ignora a indeterminação dos resultados das ações (*tamas*); (13) vê padrões onde els não existem (*rajas*); (14) estereotipa e pensa em categorias.

A Wikipedia lista 90 tomadas de decisões, crenças e tendências comportamentais, 26 tendências sociais e 47 erros de memória e tendências! Como você pode ver claramente, os obstáculos para o sucesso da investigação são muitos. Finalmente, para encorajar com relação à investigação do ser, existe uma pequena boa notícia: o Corpo Causal *pode ser programado pelo Sistema 2* ou, para usar a frase de Kahneman, “reconfigurar o Sistema 1 com precisão”. Os métodos do Vedanta para reconfigurar o Corpo Causal começa no Capítulo 8.

***32. O que pode ser feito para remover as distorções do Corpo Causal?***

***32. Reprogramar o Corpo Sutil.***

Você pode ver porque precisamos incluir a discussão do Corpo Causal quando falamos de visão discriminativa, separando a verdade das aparências. A investigação do ser é uma função intencional e criteriosa do Corpo Sutil. A essência da investigação é manter uma vigilância constante em face do assustador ataque das inclinações e tendências que jorram do Corpo Causal. Quando você fica ciente de uma tendência em particular, você está no rumo certo para neutralizá-la. Mas investigação do ser é lutar contra essas tendências com a lógica dos ensinamentos, até que o Corpo Sutil não mais projete e negue, ou pelo menos, até você estar consciente dessas influências na sua mente e não agir mais por reflexo a elas. O propósito dessa investigação é converter o Corpo Sutil em um instrumento pensante e racional e não impulsivo e emocional. Distorções não examinadas produzem dissonâncias cognitivas, ou seja, sofrimento.